

ANT 031 Valor, economia, mito e parentesco, prof. Marcos Lanna,
2º. Semestre de 2025, 4as. feiras, 14-18hs.

A proposta do curso é abordar a relação entre infra e superestrutura em uma chave estruturalista, com ênfase na “teoria das super-estruturas” de C.Lévi-Strauss e na relação entre mitos e organização social. A escolha da bibliografia será feita nas primeiras aulas e dependerá do interesse dos alunos e do andamento das leituras iniciais.

Abordaremos descrições e análise de transformações estruturais em diversos contextos, inclusive ameríndios, tanto de transformações em estruturas míticas como em séries sociológicas a elas correlatas, incluindo-se aqui compreensões da “fórmula canônica”.

Uma atenção especial será dada à **arte**, considerando que é através dela que Lévi-Strauss realiza comparações entre povos europeus e ameríndios, asiáticos, oceânicos, etc.. Esta comparação se esboça em vários artigos, em *Do mel às cinzas* (1966), se aprofunda com a noção de “sociedades a casas” (1979-1983) e cristaliza-se em *Olhar, escutar, ler* (1993). Ela depende da concepção lévi-straussiana de sujeito (mítico, histórico, etnográfico, filosófico, etc.), de um eu (eurocêntrico?) que pensa e observa. Como, enfim, Lévi-Strauss pratica a comparação?

Como se sabe, após finalizar *As estruturas elementares do parentesco*, Lévi-Strauss prometeu realizar um livro sobre as estruturas complexas do parentesco. Se logo a seguir dele desistiu, não desistiu do estudo das estruturas complexas em geral. Ao contrário, passa a buscar estruturas complexas tanto na esfera do parentesco quanto fora dela. Prova disto é a noção de sociedades a casas apresentada em seus cursos de 1976 a 1983. Por que Lévi-Strauss retorna ao tema do parentesco após escrever os 4 volumes das *Mitológicas*?

Como também se sabe, a “casa” é para Lévi-Strauss uma estrutura que se caracteriza pela capacidade de articular princípios contraditórios, como endogamia e exogamia, patrilinearidade e matrilinearidade, aliança e filiação, hiper e hipogamia, residência e descendência, uxo e virilocalidade, direito divino e direito ao voto, etc., e assim “realiza uma espécie de viragem topológica do interior para o exterior e substitui uma dualidade interna por uma unidade externa” (Lévi-Strauss, *A via das máscaras*, p.164). Entretanto, pouco se estudou o fato de ela fazer também mediações entre modelos mecânicos e estatísticos, e mais, tratar-se de uma estrutura que articula infra e superestruturas. Afinal, toda casa tem sua representação emblemática, ainda que não seja emblema em um sentido durkheimiano, e se compõe a partir de uma sociologia das trocas (casamentos, tributos, adoções e no caso do noroeste norte-americano, potlatches) de bens mais ou menos inalienáveis.

Todos estes temas surgem em *A via das máscaras*, livro que estuda o fundamento mítico de objetos, especialmente máscaras e cobres. Poderemos aprofundar a leitura deste livro a partir daquela feita no curso “Teorias antropológicas clássicas” oferecido pelo prof. Igor Machado no semestre anterior.

Assim, questão básica será: como, após a publicação das *Mitológicas*, devem as ciências sociais estudar questões relativas às sócio-lógicas, ou ao que alguns chamavam infra-estrutura (Marx) ou morfologia (Durkheim), a saber, o parentesco, a economia, a hierarquia? Qual a resposta de Lévi-Strauss? Afinal, posteriormente à redação dos 4 volumes iniciais das *Mitológicas*, ele se volta de modo mais explícito a temas relativos à “infra-estrutura”: a noção de casa, as máscaras, a cerâmica, as profissões (*Oleira ciumenta*, 1985, embora este livro também contenha discussão sobre sentimentos e psicanálise, entre outras), a história (*História de lince*, 1991), a arte em *Olhar, escutar*

ler (1993), objetos e arquitetura (“Hourglass configurations”, 2001). Teria ele se afastado da infra-estrutura e da política entre os anos 1940 e o final dos anos 1970?

Colocando a questão de outro modo: pode toda a obra de Lévi-Strauss -, do parentesco ao mito e deste ao estudo da arte ocidental -, ser compreendida como um esforço para mostrar a importância dimensão super-estrutural das infra-estruturas, buscando um entendimento de ambas, super e infra-estruturas, como linguagens articuladas (por exemplo, algumas formas de casamento, as das estruturas elementares, seriam linguagem, assim como algumas formas de culinária e de arte)? O que há nas *Mitológicas*, além de mitos, ou do que falam os mitos? O que, a partir deles, nós aprendemos sobre o pensamento e a vida ameríndia e o que a partir deles aprendemos sobre a nossa realidade contemporânea capitalista? Qual seria a política implícita nesta obra? Sabemos que após a guerra Lévi-Strauss evitou temas de política, e por vezes é interpretado como um pensador de esquerda, especialmente em leituras deleuzianas..., mas, por vezes..., não.

Possíveis leituras a serem feitas neste curso abordarão transformações míticas através de todo o continente americano, continuidades entre mitos sul e norte americanos. Qual o sentido das transformações, quais as possibilidades de comparações entre realidades etnográficas (não apenas entre mitos e não apenas intra continentais) segundo o método estrutural? Como entender a afirmação de que “uma cultura americana faz um todo” e que “é impossível compreender tal ou qual forma de civilização de uma perspectiva sul-americana sem imediatamente referir-se a formas norte-americanas, e vice-versa”?

(<https://www.youtube.com/watch?v=hLOGNhXI2i4&t=180s>) ?

Buscaremos ainda entender a utilidade do método de Lévi-Strauss para uma compreensão de aspectos da realidade europeia moderna, como arte e filosofia, a partir de realidades americanas. Afinal, para Lévi-Strauss, o lugar dos ameríndios na história da humanidade é tão importante como aquele que o ocidente geralmente reserva à Grécia e Roma antigas. Neste quadro amplo, analisaremos ainda o estatuto do sujeito em qualquer sociedade, a relação entre mito e rito, a questão da finalidade dos mitos e a relação entre mito e linguagem (lembrando que o vol.3 das *Mitológicas* demonstra o estatuto de linguagem da culinária).

Lévi-Strauss não foi apenas um crítico do funcionalismo, pois apresenta, em sua fórmula canônica, uma versão sofisticada da articulação entre funções. Esta fórmula é um dos fundamentos da obra de Lévi-Strauss. Ela aparece desde 1955 até seu último texto de 2001 e apresenta ainda uma compreensão profunda das transformações sociais, de um ponto de vista lógico e histórico. Iremos assim entender por que, para Lévi-Strauss, o mito reúne aspectos que as sociedades modernas ocidentais fragmentam, a saber, religião, arte, ciência e história; poderíamos incluir a política como um quinto aspecto? (cf., por exemplo, <https://www.youtube.com/watch?v=hLOGNhXI2i4&t=180s>, ou *Mito e significado*).

Outras questões a serem exploradas, sempre no sentido de investigar quais as possibilidades do estruturalismo hoje: as *Mitológicas* são um mito dos mitos ou também uma ciência dos mitos? Absorveriam, capturariam, acompanhariam filosofias ameríndias e/ou se submeteriam a elas? Seria o ponto de vista científico para Lévi-Strauss necessariamente eurocêntrico? Seria a teoria lévi-straussiana das “super-estruturas uma semiologia que busca transcender a sociologia no sentido de uma antropologia das diferenças e do significado da própria significação? Como ela articula “estrutura” e “transformação”? O que Lévi-Strauss entende por “ideologia”, “organização social”, “contradições” ou “divisões sociais”? Quais as relações entre mito e música, assim como quais as transformações possíveis do mito à música?

AVALIAÇÃO

O trabalho final será composto pela média entre a nota de um trabalho baseado em uma leitura comentada e a nota de participação em classe (podendo o professor sugerir a realização de seminários para compor esta 2ª. nota de participação). O tema de cada trabalho deverá ser acordado com o professor na metade do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, a partir da qual escolheremos alguns poucos títulos.

- Almeida, M.W.B., “A fórmula canônica do mito” em *Lévi-Strauss, Leituras brasileiras*. R.C. de Queiroz & R.F.Nobre (orgs), Belo Horizonte, Ed.UFMG, 2008.
- BOON, J. & D.SCHNEIDER. “Kinship vis a vis myth; Contrasts in Lévi-Strauss’ Approaches to Cross-Cultural Comparison”. *American Anthropologist*; 76 (4): 799-817, 1974.
- DaMatta, R. “Mito e autoridade doméstica” em *Ensaio de antropologia estrutural*, Petrópolis:Vozes, 1973.
- “Myth and anti-myth among the Timbira” in P.Maranda & E.K.Maranda (eds.) *Structural analysis of oral tradition*, Philadelphia:Univ. of Pennsylvania Press, 1971.
- Hugh-Jones, S. “Thinking through tubes. Flowing h/air and synaesthesia”.
- LAMAISSON, Pierre, “Entretien avec Claude Lévi-Strauss; La notion de Maison”, *Terrain*
Habiter la Maison, Numéro 9, 1987.
- LANNA, M. “Sobre a comunicação entre diferentes antropologias”. *Revista de Antropologia*, USP, 1999.
- LÉVI-STRAUSS, C., 1942. “Guerra e comércio entre os índios da América do Sul”, *Revista do Arquivo Municipal*, vol. LXXXVII, pp131-146, S.Paulo, 1942, republicado em Egon Schaden (ed.), *Leituras de Etnologia Brasileira*, Cia. Ed. Nacional, 1976.
- “The raw and the cooked”, in P.Maranda (ed.) *Mythology*, Penguin, 1972.
[Resumo do livro de 1964 feito pelo seu autor].
- “The deduction of the crane” in P.Maranda & E.K.Maranda (eds.) *Structural analysis of oral tradition*, Philadelphia:Univ. of Pennsylvania Press, 1971.
- “A estrutura dos mitos” em *Antropologia estrutural*.
- “A estrutura e a forma”, “A gesta de Asdiwal”, “Quatro mitos Winnebago”, “Relações de simetria entre ritos e mitos de povos vizinhos”, Como morrem os mitos” em *Antropologia estrutural dois*.
- *Mitológicas*, 4 volumes, S.Paulo:Cosac & Naify
- *A Via das máscaras*, Ed.Presença, Lisboa, 1979.
- *Mito e significado*. Lisboa:Edições 70, 1979.
- “De la possibilite mythique à l’existence sociale”, *Le regard éloigné*, Paris:Plon, 1983.
- “História e etnologia” Texto didático do IFCH/Unicamp; original em *Annales,E.C.S.*, 38, 1983.

----- "Claude Lévi-Strauss's testimony on Franz Boas". *Inuit Studies* 8(1):7-10, 1984.

----- "Comment by Claude Lévi-Strauss on Rosman and Rubel". *American Ethnologist* 13:804, 1986.

----- "Clã, linhagem, casa" em *Minhas palavras*, Ed. Brasiliense, 1986.

----- "Review of *Art of the Northern Tlingit*, by A. Jonaitis", *L'Homme* 104:104-105, 1987.

----- *Olhar, escutar, ler*. Cia das Letras, 1993.

----- "Lushootshead Culture and the Shamanic Odyssey; an anchored radiance, J. Miller", *L'Homme* 156:287-288, 2000.

----- "Hourglass configurations" in P. Maranda (ed.) *The Double Twist: From Ethnography to Morphodynamics*. Toronto-Buffalo-London the University of Toronto Press in Canada, 2001.

Maniglier, P. "L'ontologie du négatif. Dans la langue n'y a-t-il vraiment que des différences?", *Methodos*, 7, 2007.

Maranda, P. (org.), *The Double Twist: From Ethnography to Morphodynamics*, 2001, Toronto-Buffalo: University of Toronto Press.

Merquior, J.G. *A Estética de Lévi-Strauss*. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1975.

Rueff, M. "Regarder, écouter, lire: Notice" in *Pléiade. C. Lévi-Strauss*, pp.1917-1937, Gallimard. Paris, 2008.

ROSMAN, A. & RUBEL, P. 1971. *Feasting with mine enemy; rank and exchange among Northwest coast societies*. Columbia UP.

----- 1972. "The potlatch, a structural analysis" *American anthropologist*, 74, pp.658-671.

Severi, C. "A ideia, a série e a forma: desafios da imagem no pensamento de Claude Lévi-Strauss". *Sociologia & Antropologia*, v.01.02: 53 – 75, 2011

Viveiros de Castro, E. "Os termos da outra história" em *Povos indígenas no Brasil*, Instituto Sócio Ambiental, s/d.

http://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/Os_termos_da_outra_historia.pdf

----- "A história em outros termos" em *Povos indígenas no Brasil*, Instituto Socio Ambiental, out., 2000

<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/a-chegada-dos-brancos>

----- « Claude Lévi-Strauss, *OEuvres* », *Gradhiva*. Revue d'anthropologie et d'histoire des arts, 8, 2008.

Wiseman, B. *Lévi-Strauss, anthropology and aesthetics*, Cambridge UP, 2007.